



SENSIBILIZAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA¹

AWARENESS FOR VOCATIONAL ORIENTATION OF HIGH SCHOOL YOUTH: REFLECTIONS AND REPORTS OF AN EXPERIENCE

Aline Beatriz Alvarenga Albino²

Caroline Raquel Mota Dias³

Igor Trigueiro Alves⁴

Lorrane Catarina Lima Castro Nascimento⁵

Wellerson Matheus da Silva⁶

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar a prática extensionista da disciplina de “Orientação Profissional” realizada em uma escola estadual com jovens estudantes do Ensino Médio. A prática, realizada por meio de oficina psicossocial, discutiu questões relacionadas a escolha da carreira, a construção de um projeto de vida, o autoconhecimento, valores e outros temas correlatos. A análise da prática de sensibilização profissional foi realizada considerando as categorias “autoconhecimento”, “dúvida na escolha da carreira”, “influência da família” e “ocupação e profissão”, agrupando nestas as respostas dos jovens. Foi possível constatar que os jovens trazem, quanto a escolha de suas carreiras, questões relacionadas a influência de seus familiares, suas expectativas para o futuro, o desconhecimento de algumas carreiras e/ou possibilidades que se apresentam, a preferência por uma ocupação ou por uma profissão e a importância do autoconhecimento para uma escolha profissional mais satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha Profissional; Orientação Profissional; Carreira(s); Jovens; Prática Extensionista.

ABSTRACT: This article aims to present the practical extension⁷ of the class: “Vocational Orientation”, and this experience was held in a state school with young high school students. The experience, conducted by a psycho-social workshop, discussed issues related to career choice, the construction of a life project, self-knowledge, values and other related topics. The analysis of the professional awareness experience was carried out considering the categories: "self- knowledge", "doubt in career choice," "family influence" and "occupation and profession", in which the teenagers responses were grouped. It was possible to observe that young people have, as far as the choice of their careers is concerned, issues related to the influence of their families, their expectations for the future, the lack of knowledge of some careers and / or possibilities that present themselves, the preference for an occupation or a profession and the importance of self-knowledge for a more satisfactory professional choice.

KEYWORDS: Professional Choice; Professional Orientation; Careers; Youth; Practical Extension; Experience.

1 INTRODUÇÃO

A escolha profissional, tanto quanto a prática da Psicologia no campo da Orientação Profissional, podem ser vistas como recentes considerando o significado de trabalho ao longo

¹ Texto vencedor do Concurso de Artigos do X Encontro Integrado de Psicologia da PUC Minas São Gabriel, 2018, “Conjuntura Atual: Horizontes para a Psicologia”.

² Psicóloga pela PUC Minas São Gabriel. abaalbino@gmail.com

³ Psicóloga pela PUC Minas São Gabriel. carolineraquelel.m.d@gmail.com

⁴ Psicólogo pela PUC Minas São Gabriel. igortrigueiro1@gmail.com

⁵ Psicóloga pela PUC Minas São Gabriel. lorranelima.castro@gmail.com

⁶ Psicólogo pela PUC Minas São Gabriel. wellersonmspsi@gmail.com

⁷ Practical extension: Is a project from University Classes that aims to integrate the University with the community. Enabling the University's social function.

da história para a sociedade e, “sob essa perspectiva, a Psicologia oferece seus instrumentos, visando proporcionar reflexão e autoconhecimento por meio da Orientação Profissional” (NORONHA; AMBIEL, 2006, p. 75). Atualmente, em nossa sociedade, o trabalho é um elemento fundamental que colabora para formação da identidade do sujeito, que tem um sentido particular para cada indivíduo e que, portanto, gera significativa ansiedade e expectativa na escolha que se fará da profissão em que atuará.

Cabe ressaltar ainda que atualmente vive-se um cenário político, econômico e social cada vez mais complexo, devido, principalmente, a crise instalada no Brasil. Desse modo, é demandado cada vez mais dos jovens que eles escolham uma profissão e se insiram no mercado de trabalho, tendo como um exemplo desta demanda cada vez maior, a proposta aprovada de reforma do ensino médio no país que, conforme descrito no Portal do Ministério da Educação (MEC), visa aproximar “ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho” (BRASIL, 2016).

De acordo com Felipe (2009), em nossa contemporaneidade, várias demandas estão postas diante o jovem, convocando-o a uma constante busca por aperfeiçoamento, com o objetivo de garantir sua inserção no mercado de trabalho. Diante deste cenário do mundo globalizado, ressalta-se a importância da orientação profissional, neste caso, realizada pela (o) psicóloga (o), como um instrumento que auxilia o jovem a realizar uma escolha mais consciente e responsável de sua profissão, resultando em uma maior probabilidade de êxito em sua inserção no mercado de trabalho.

Nas palavras de Felipe

A orientação vocacional/profissional torna-se, portanto, um instrumento para que o jovem tenha oportunidade de pensar o seu futuro, levando em conta a realidade política, social, econômica e financeira do país e do mundo, mas sem se conformar simplesmente a ela, antes preparando-se para participar dela de uma forma mais consciente, mais refletida e mais ética. (FELIPPE, 2009, p.7).

Mediante todo o exposto, explicita-se que o presente artigo tem por objetivo apresentar uma prática de extensão dos alunos do 8º período da PUC Minas São Gabriel, voltada para sensibilização profissional de discentes do 3º ano do Ensino Médio realizada em uma escola estadual, localizada em Belo Horizonte, ou seja, jovens que encontram-se a faixa etária compreendida entre 17 a 20 anos de idade.

A escola funciona nos três turnos e oferece formação de ensino médio à adolescentes, adultos e idosos com variação de tempo do curso, podendo se estender por três anos (formação convencional) ou por um período menor, através do Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A prática na instituição citada anteriormente buscou sensibilizar esse grupo de jovens para a importância de estruturar seu projeto de vida, das escolhas possíveis de serem feitas, assim como as condições para esta escolha. Para que tal objetivo se cumprisse foi necessário conhecer o grupo que iria participar da prática e as expectativas deles sobre esta, realizar intervenções com estes jovens, promovendo a reflexão sobre o mundo do trabalho, sobre a estruturação de um projeto de vida, e, também, buscando promover reflexões sobre a importância do autoconhecimento.

Cabe ressaltar que a prática realizada, objeto de contemplação deste artigo, refere-se a uma sensibilização para a importância da Orientação Profissional dos jovens, buscando suscitar as reflexões supracitadas anteriormente. Tal prática não se caracteriza como um

processo de Orientação Profissional devido ao número limitado de encontros (dois, neste caso) e por não percorrer todas as etapas necessárias para caracterização de um processo de orientação profissional completo.

Essa atividade fez parte de uma prática de extensão ofertada pela PUC Minas dentro da disciplina “Orientação Profissional”, sendo a extensão um dos locais onde se exercita a função social da universidade, adotando uma política que busca construir um projeto que permita concretizar uma pauta de inclusão social, formação cidadã e humanitária, abrangendo o desenvolvimento integral do ser humano, a partir do momento que traz reflexões e estudos referente a regionalidade.

2 TRAÇANDO UM CAMINHO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

A escolha profissional envolve um conjunto de determinantes que na maioria das vezes são desconhecidos pelos jovens que passam por esse momento. Frequentemente sentem-se pressionados pela família, que deseja que eles se tornem independentes e possam ter um futuro promissor; pelos seus pares que já realizaram tal escolha; pela nossa sociedade que tem o trabalho como elemento estruturante na sua forma de organização; pelo mercado econômico que exige cada vez mais capacitação e ao mesmo tempo se torna cada vez mais incerto. Para Soares, “o trabalho ocupa grande parte do tempo da vida das pessoas. É essencial a sua escolha ter sido consciente e coerente com os interesses e as necessidades pessoais para que ele seja realizado eficientemente” (SOARES, 2002, p. 104).

Ao dissertar sobre os fatores que influem na escolha profissional, a autora aponta que, “o jovem, no momento da decisão de seu futuro, muitas vezes não tem claro como esse acon-

tecimento está inserido dentro de um espaço muito maior, da ideologia subjacente a qualquer sistema social e político existente” (SOARES, 2002, p. 44). Além disso, a autora salienta que o significado que o trabalho tem para o indivíduo envolve tanto dimensões individuais como sociais, o que influencia nas expectativas com relação a esse (SOARES, 2002).

Dentre os que podemos enumerar, estão os de ordem política, e econômica; os que dizem respeito ao pertencimento de classe social; ao acesso à educação de qualidade; aspectos familiares; além de fatores psicológicos, e dos interesses e motivações (SOARES, 2002).

Diante desse cenário, a dúvida sobre a escolha profissional e conseqüentemente sobre qual carreira seguir, se apresenta a maioria dos jovens estudantes do ensino médio, e recém-formados, como uma experiência extremamente angustiante e ambivalente. De acordo com Soares,

a busca da orientação por parte do jovem é com frequência carregada de ansiedade, determinada pelo conflito inerente à escolha. Ao se escolher uma profissão está se deixando de lado outra, a não escolhida, e, num primeiro momento, esta não terá condições de ser realizada. A liberdade de escolha está diretamente relacionada ao nível de resolução desse conflito, isto é, quanto menos ansiosa for a escolha, mais livre podemos dizer que ela é, pelo menos dos determinantes psicológicos (SOARES, 2002, p. 41).

Segundo a autora, através dos mecanismos de comunicação, a todo momento somos bombardeados com a falsa ideia de que o único determinante para nosso sucesso, diz respeito apenas a força do nosso querer. Está presente a ideia de meritocracia, tão difundida na nossa sociedade capitalista ocidental e que negligencia questões importantes como as raciais, as de gênero, as de orientação sexual, e de classe social, que atravessam o modo como as oportunidades são ofertadas para serem escolhidas pelos jovens.

Existem estratégias que podem ser úteis para os jovens que pretendem entrar no mercado de trabalho, ao auxiliar o processo de escolha. Dentre elas, está justamente a tomada de consciência acerca dos determinantes que já foram citados anteriormente e que influenciam na sua tomada de decisão. Isso possibilita que se ampliem as oportunidades de escolha, no sentido de trazer novas opções, até então não pensadas, como também limitá-las para uma quantidade que realmente condiz com o perfil, objetivos e realidade dos jovens.

Outro ponto importante diz respeito ao conhecimento a respeito das possíveis profissões, já que de acordo com Levenfus (1997), mesmo que afetivamente o jovem ainda apresente dificuldades na escolha, espera-se que no âmbito cognitivo ele esteja capacitado.

Para fazer uma escolha ajustada pressupomos que exista capacidade de adaptação, interpretação e juízo de realidade, discriminação, hierarquização dos objetos e, em especial, capacidade para esclarecer a ambiguidade e tolera a ambivalência nas relações de objeto (LEVENFUS, 1997, p. 184).

O conhecimento contribui enormemente no desmantelamento das fantasias e percepções errôneas, acerca das profissões, que foram construídas a partir das experiências e trocas no decorrer da história de vida de cada um.

Para a autora, uma escolha madura diz respeito a capacidade de conciliação entre interesses pessoais, interesses sociais, gostos e oportunidades, levando sempre em consideração a realidade na qual se vive (LEVENFUS, 1997).

A partir disso, podemos constatar a importância do nosso papel enquanto orientadoras (es) profissionais, e de nossa responsabilidade já que devemos estar capacitados técnica e teoricamente, para possibilitar o suporte necessário aos orientandos, manejando os afetos desencadeados pelo processo da escolha, além de proporcionar um maior esclarecimento sobre os determinantes que o atravessam, fornecendo e incentivando que os orientandos realizem suas próprias buscas por informações. Tudo isso proporciona a possibilidade de uma escolha mais responsável e mais condizente com a realidade.

O trabalho, sendo de fundamental importância para constituição da identidade e de grande valor social na cultura na qual estamos inseridos, gera diversas dúvidas. Ao se realizar uma escolha, pensando nos fatores supracitados, há de se considerar a possibilidade de sobrevivência por aquele meio, a satisfação em exercer tal tarefa e nas habilidades que se deve adquirir para uma boa atuação profissional. Porém, outro fator que se percebe é a influência que a representação social sobre determinado trabalho produz para que a escolha seja feita. Isto se faz bem observado na fala de Vitória, uma das estudantes participantes do processo de sensibilização para orientação profissional, realizada na Escola Estadual, e no texto de Soares (2002), quando a jovem fala de uma sociedade capitalista que valoriza atividades que visam a obtenção de lucro, e em contrapartida deprecia trabalhos que envolva música, serviços domésticos e atividades manuais e culturais de toda espécie.

Ademais deve ser considerado também dentro da escolha profissional se, esta escolha será voltada para uma profissão ou uma ocupação. Desta forma, aqui entenderemos que “Ocupação diz de um ofício, trabalho, emprego, serviço, e por sua vez profissão é uma atividade ou ocupação especializada, da qual se podem tirar os meios de subsistência” (CELANI, 2001, p. 22). Desta maneira, percebe-se que a profissão diz também de uma ocupação, mas que por sua vez para exercê-la deve se ter uma formação especializada.

Faz-se necessário compreender que a escolha profissional ocorre a partir das condições e possibilidades do momento em que estamos vivendo, e que essa escolha pode não estar diretamente ligada a uma profissão que passe por estudos universitários, mas pautada em um fazer e/ou práticas que gostamos de realizar no cotidiano, por exemplo. Assim como apontado por Soares,

Para determinada classe social, e para determinadas famílias em especial, não seguir os estudos é uma possibilidade inexistente; o jovem é praticamente obrigado a prestar o vestibular. Se não, o que ele vai fazer? Como ingressar no mundo do trabalho sem uma formação anterior? Mas, ao se questionar esse aspecto, torna-se claro muitas vezes o seu desejo de ingressar diretamente no mundo profissional, fazendo outro tipo de formação, direto na prática, aprender fazendo (SOARES, 2002, p. 40).

No que tange ao apontado pela referida autora, cabe ressaltar que, embora nas classes média e alta a inserção no ensino superior esteja atrelada ao ingresso no mercado de trabalho, nas classes baixas, com alguma frequência, esses jovens já atuam no mercado de trabalho – formal e informal – para complementar a renda familiar e/ou pessoal, fazendo com que as práticas laborais estejam voltadas majoritariamente às questões econômicas diretamente ligadas à subsistência.

No que se refere a escolha dos jovens por uma atividade laboral, curso de diferentes níveis, sejam eles de graduação, técnico, tecnólogo ou qualquer outra natureza, é sabido que esta escolha é atravessada por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos em relação aos indivíduos. O público no qual direcionamos nossa prática é constituído por jovens, que por sua vez situam-se em uma fase de mudanças que vão para além do biológico, acarretando mudanças em seu modo de ser e pensar.

Uma vez que nós estamos em constante mudanças, nossas ações também acompanham essas transformações, e levando esse fator em consideração podemos pensar também na relevância da percepção de si quanto a essas mudanças e como elas interferem antes e durante esse processo.

Entendendo essa seleção como “imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional” (MULLER, 1988, p. 141), os jovens tendem a projetar este ato com desejos e anseios que vivenciam e desejam para si. Podemos compreender também que essa escolha é atravessada por dois elementos, como explicita Neiva (2003), que são as atitudes e o conhecimento, sendo que o primeiro perpassa pela determinação, independência, segurança, responsabilidade, engajamento e atitudes para a realização da mesma, e a segunda,

se refere a quanto o jovem conhece os aspectos de sua pessoa que são importantes para a escolha profissional, tais como: interesses, valores, habilidades, características pessoais etc.; e [...] Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, que se refere a quanto o jovem conhece sobre as profissões, exigências do mercado de trabalho, instituições educativas etc (NEIVA, 2003, p. 98).

Ao se fazer uma escolha voltada para ocupação, na qual não haja inserção no Ensino Superior, algumas dificuldades serão encontradas justamente devido ao preconceito em relação ao imaginário social sobre o que é uma boa profissão e em que deve estar pautada essa escolha. Desta maneira, compreendemos que há diversos determinantes que impactam nessa seleção feita pelo indivíduo e que, a (o) psicóloga (o) que atua com a orientação profissional deve considerar todos os fatores envolvidos que agirão sobre a escolha do orientando.

A escolha profissional é ainda uma decisão de grande seriedade na vida do sujeito, pois prediz, de certo modo, o percurso e o destino do indivíduo, bem como as relações interpessoais que estabelecerá e o estilo de vida que terá. A família exerce um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, ela o acompanha desde o nascimento auxiliando e influenciando os caminhos que o mesmo deve tomar ao longo da sua vida, como também, no seu planejamento profissional. Nepomuceno e Witter (2010) apontam que “a família é a célula que faz intermediação entre o social e o indivíduo e também é responsável pelos valores morais e pela cultura. O jovem é, em parte, o resultado da relação da família com a sociedade” (NEPOMUCENO; WITTER, 2010, p. 16).

Segundo Soares (2002), pais e familiares depositam em seus filhos desejos e fantasias referente ao seu futuro, portanto, cada sujeito recebe uma carga de expectativas dos seus pais para ser cumprida no decorrer da sua trajetória. Ainda conforme a autora supracitada, além dos pais construírem projeto para o futuro dos filhos, eles investem para que os filhos realizem os sonhos que eles mesmos não puderam realizar.

De acordo com Nepomuceno e Witter (2010), esse momento da escolha profissional,

pode ser encarado pelos pais como uma possibilidade de reparação das próprias escolhas. Isso sugere que o jovem seja o depositário de fantasias inconscientes da família e, dessa maneira, cabe-lhe realizar aquilo que a família não realizou ou mesmo dar continuidade a tarefas já desenvolvidas por eles (NEPOMUCENO; WITTER, 2010, p. 16).

Soares (2002) afirma que “as identificações com o grupo familiar e o valor que as profissões assumem nesse grupo influenciam o jovem” (SOARES, 2002, p. 75). Muitos jovens baseiam suas escolhas na representação social positiva ou negativa da profissão exercida pelos pais. Além disso, ainda conforme Soares (2002), a família, de acordo com a classe social,

pode buscar ascensão social por intermédio do filho. Diante disso, o jovem terá que escolher aquilo que realmente deseja seguir ou a profissão que possui mais status socialmente, portanto, mais valorizadas por seus familiares.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar a prática de sensibilização para orientação profissional com os jovens da escola estadual se deu por meio de uma oficina psicossocial,

com dois encontros, utilizando-se de técnicas que serão explicitadas logo abaixo no planejamento dos encontros, as quais nos auxiliaram no desenvolvimento das práticas e a suscitar a reflexão dos jovens no que tange a estruturação de um projeto de vida.

Para tal, nos ancoramos nos estudos de Afonso (2006) sobre oficinas com grupos. A autora nos assinala que oficinas são trabalhos estruturados com grupos sobre uma demanda levantada considerando o contexto social em que se insere tal grupo. As oficinas com grupos envolvem reflexões, modos de pensar e construções (AFONSO, 2006).

Mediante o exposto, destaca-se que a oficina que foi realizada teve como demanda principal a orientação profissional dos jovens, abordando questões como o autoconhecimento, a construção de um projeto de vida, a escolha de uma carreira, o mundo do trabalho, e outras reflexões correlatas às questões apresentadas. Faz-se necessário considerar, portanto, o contexto em que os jovens vivem e as experiências que estes têm como base para a escolha de uma carreira, pretendendo-se, desta forma, compreender a história de vida destes jovens e o contexto em que eles estão inseridos e provocar reflexões a respeito.

3.1 Planejamento dos Encontros

A sensibilização ocorreu em duas turmas da escola, com 41 alunos dos 3º anos do Ensino Médio divididos entre duas salas. Os encontros se deram em dois dias alternados, com duração de duas horas em cada dia.

No primeiro dia, a técnica utilizada inicialmente foi “História do Nome” (LISBOA; SOARES, 2000) que tem como objetivo conhecer um pouco da história pessoal, a partir da pesquisa sobre o próprio nome e conscientizá-los das possíveis expectativas da família, contidas na escolha do nome. Esta técnica busca também perceber o momento atual, como uma possibilidade de estabelecer sua própria escolha de algo muito significativo em sua vida que é

a decisão profissional. Em seguida foi feita a “Técnica dos Limões” (LEVENFUS, 2000), que tem a finalidade de facilitar a percepção das diferenças nos objetos, situações e em si mesmo como aspecto decisivo na tomada de decisões. Por fim, foi entregue uma crônica que se chama “O Louco” (GIBRAN, 1995) que possibilita uma discussão sobre fazer uma escolha profissional que seja saudável e satisfatório para o próprio futuro. Foi entregue também o livro “Guia de Profissões” da PUC Minas – “Catálogo de Graduação” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2017), para/com o objetivo de que os jovens possam tomar conhecimento através da leitura do catálogo das disciplinas estudadas em cada curso, assim como, conhecer as possibilidades de atuação caso escolha tal curso.

No segundo dia, foi realizada uma retomada das reflexões feitas no primeiro dia, tendo como perspectiva a construção de um espaço para sanar dúvidas que ainda pudessem existir. Neste segundo encontro, a primeira técnica utilizada foi “Identificação Por Fotos” (LEVENFUS, 1997), que busca promover a reflexão sobre as atrações e identificações com áreas e atividades profissionais a partir da escolha de uma foto. Em seguida realizou-se o “Quadro de avaliação das escolhas profissionais” (FELIPPE, 1995) e o “Planejamento do Futuro” (AUTORIA DESCONHECIDA), sendo que o primeiro tem o objetivo de identificar e analisar, juntamente com o orientando, os aspectos objetivos e subjetivos envolvidos nas suas preferências profissionais. Posteriormente, com o exercício de planejamento do futuro, buscou-se uma reflexão acerca do planejamento de vida/futuro dos jovens e que será feito com o intuito de alcançar a meta que estabeleceu.

Ao fim dos dois encontros foi realizado um fechamento quanto ao que foi discutido e os jovens tiveram espaço para falar da sensibilização profissional, colocando as contribuições que a sensibilização teve para as escolhas que estavam fazendo e as demais percepções que tiveram ao longo dos encontros.

4 RELATO DA PRÁTICA DE SENSIBILIZAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme relatos anteriores, no primeiro dia, como uma estratégia de apresentação, realizamos a técnica da “História do Nome” (LISBOA; SOARES, 2000) e inicialmente, os alunos estavam, aparentemente, eufóricos e animados com a atividade. Em alguns momentos, surgiam conversas paralelas. Dessa maneira, estabelecemos um contrato que consistia em ouvir uns aos outros e que dialogasse quando fosse solicitado ou quando a pessoa que estava falando terminasse. O contrato foi acordado com todos participantes e a partir disso a intervenção começou a se desenvolver. Nesse primeiro momento, foi possível conhecer um pouco

sobre cada integrante, como foi o processo da escolha do nome, como estão sendo gerados os critérios de escolha da profissão e o que eles estão levando em consideração para definirem o caminho profissional a ser percorrido.

Na “Técnica dos Limões” (LEVENFUS, 2000) observamos que tinha um grupo de alunos detalhistas e concentrados o qual procuraram definir algumas características para a sua pedra e outros que estabeleceram uma única característica. Durante a prática, alguns jovens demonstraram empolgação na hora de compartilhar suas impressões, bem como reflexões, correlacionando-as com a escolha profissional. Alguns pensamentos críticos e reflexivos sobre a sua escolha surgiram e fomentaram a discussão. Analisou-se que a técnica colaborou para a emergência de assuntos que ainda não tinham aparecido, como a influência da família na escolha profissional.

Os jovens foram bastante participativos, alguns mais do que outros, entretanto, foi possível ouvir cada um, podendo observar a angústia que perpassa a escolha, os medos, a indecisão, os atravessamentos familiar e social, a pressão em ter que escolher algo importante para prosseguimento da vida, dentre outras coisas.

No segundo dia de encontro, começamos retomando as discussões do primeiro dia, perguntando se havia alguma dúvida pendente e, como eles colocaram que não havia questões a trazer, continuamos com a oficina. A primeira técnica utilizada foi a “Identificação por Fotos” (LEVENFUS, 1997), a qual alguns jovens pegaram duas imagens e outros apenas uma, dentre as várias espalhadas pelo chão, na qual se identificavam de alguma forma. Em sua maioria, tentaram relacionar a imagem com a opção profissional que tinham em mente e outros correlacionaram com atividades que gostavam de realizar no cotidiano. Todos participaram de forma ativa colocando o motivo das escolhas das fotos e o que chamou sua atenção ao vê-la. Houveram também algumas pessoas que disseram não se identificar com nenhuma imagem espalhada pela sala, mas que tentaram pegar algo mais próximo daquilo que tinha como preferência para seu futuro.

Após uma reflexão feita em relação às escolhas das imagens, colocando que as imagens escolhidas se relacionavam com as figuras identificatórias, inclusive da profissão, foi realizada a técnica “Quadro de avaliação das escolhas profissionais” (FELIPPE, 1995) e o “Planejamento do Futuro” (AUTORIA DESCONHECIDA). No momento de realização dessas atividades houve muita agitação na turma, que em sua maioria discutiam entre si e chamavam os facilitadores para sanar algumas dúvidas pontuais quanto às profissões que tinham em mente e quais as vantagens e desvantagens da escolha que iriam realizar. No momento da discussão foi aberto, de forma opcional, para compartilharem as considerações do que haviam

escrito em relação ao planejamento que faziam de seu próprio futuro e quais movimentos deveriam fazer para concretizar suas metas. Em relação a realização “Quadro de avaliação das escolhas profissionais” (FELIPPE, 1995), algumas pessoas apontaram que pensaram sobre os aspectos positivos e negativos da escolha do exercício profissional, colaboraram para que reafirmassem as profissões que gostariam de seguir, em contrapartida de outros que revelaram terem mais clareza quanto ao que gostaria de exercer no futuro.

Ao final da atividade os alunos relataram que foi produtivo e que os exercícios e reflexões que aconteceram nos dois encontros colaboraram para algumas decisões quanto a suas escolhas profissionais. Nesse momento, muitas dúvidas quanto ao ingresso dentro da Universidade em relação ao sistema de bolsas e vestibular, tanto dentro da Instituição PUC Minas quanto em outras Universidades e/ou Faculdades foram sanadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão que será apresentada neste tópico ancora-se no referencial teórico anteriormente explicitado e contempla quatro categorias principais de análise, a saber: “dúvida na escolha da carreira”, “influência familiar”, “ocupação e profissão” e “autoconhecimento”. Cabe ressaltar que os nomes citados nesta análise são fictícios, de modo a proteger a intimidade dos participantes deste trabalho de orientação profissional, mantendo o sigilo profissional.

5.1 Dúvida na escolha da carreira

Durante a prática de sensibilização realizada com o grupo de jovens, percebemos que a dúvida com relação a escolha profissional se apresenta como um aspecto marcante do grupo. No primeiro dia de intervenção, muitos participantes sequer haviam começado a pensar sobre o seu futuro profissional. Algo que teve uma mudança considerável com o desenvolver do processo.

Alguns apresentaram opções de possíveis profissões, mas ainda sim carregadas de incertezas e com informações insuficientes para subsidiar as escolhas de forma responsável. Durante o primeiro encontro, Bruna conta: “Eu gostaria de fazer gastronomia... porque?! Eu amo comer!” (sic.). David, outro participante do grupo, relata seu interesse pela gastronomia e arquitetura da seguinte forma:

“Eu estou muito na dúvida...cozinhar para mim é quase como uma terapia...mas...tenho medo de não ter o retorno financeiro que gostaria de ter se eu fizesse gastronomia. Acho que é por isso que eu penso na arquitetura, sabe? Acho que dá mais dinheiro né?!” (sic.)

Nesse momento do processo, podemos perceber que estes jovens focam em alguns aspectos para a escolha profissional (gostos pessoais, tendo como exemplo o gostar de comer para realizar a referida escolha), além de apresentarem um foco no retorno financeiro, em detrimento de outros aspectos que também devem ser considerados. Tais aspectos não deixam de ser importantes, mas devem estar associados com o conhecimento acerca da área de atuação e seu mercado, pensando na oferta e demanda de serviços.

No dia do último encontro, a estudante Bruna relata:

“Eu estava pensando em gastronomia, mas vi que daria para fazer nutrição também. É uma área mais conhecida e acredito que vou ter mais retorno financeiro, além de ter mais opções para trabalhar... e mexe com comida também, que é algo que eu gosto. Agora tem uma outra opção que passei a pensar depois que vi o catálogo que vocês entregaram para a gente, que é a de Cinema e Audiovisual. Achei super interessante depois que li sobre, tenho que pesquisar mais” (sic)

Podemos perceber uma mudança considerável na forma como Bruna encara sua escolha profissional. No curto intervalo de um encontro para o outro, aumentou suas opções de escolhas, que antes era reduzida a apenas uma, e coletou mais informações acerca de cada uma delas. Além de demonstrar a intenção de pesquisar mais a respeito.

Ressalta-se que, embora Bruna tenha considerado outras opções em um espaço curto de tempo e coletado informações que ampliaram suas possibilidades de escolha, faz-se necessário ponderar em uma escolha profissional os investimentos que serão necessários para dar continuidade na escolha realizada. Ou seja, considerar o tempo, o financeiro, questões pessoais. Além disso, o sujeito deverá analisar se para seguir determinada profissão há a necessidade ou não de algum tipo de formação de nível técnico ou de nível superior e, ainda, a possibilidade de realizar especializações, mestrados e doutorados.

Outra questão que pode ser observada na fala dos jovens é que alguns deles já estavam inseridos em curso técnico, próximos da conclusão deste, mas ainda encontravam-se em conflito se deveriam permanecer na área ou trocar de área para algo que eles consideravam que gostariam mais. Neste momento, pode-se perceber a importância dos jovens conhecerem mais profundamente o curso, a carreira, a ocupação ou profissão que desejavam seguir, de modo que pudessem fazer uma escolha mais consciente e que viesse ao encontro da realidade e expectativas dos mesmos quanto à carreira. No decorrer deste trabalho de orientação profissio-

nal um ponto que chamou a atenção está relacionado ao desconhecimento dos jovens da carreira que querem seguir e, uma das consequências deste conhecimento, são dúvidas quanto a esta escolha que aparecem em forma de conflitiva.

Cleber, mais um dos participantes do grupo, apesar de estar em dúvida entre fazer biologia ou engenharia química, foi um dos poucos que chegou ao encontro com uma série de informações que obteve por iniciativa própria. O referido estudante comenta:

“eu sempre gostei da natureza. Tudo que envolve isso me chama a atenção. Por isso a vontade de me tornar biólogo ou engenheiro químico. São profissões que me agradam. Quando penso na engenharia, eu sei que gosto de química e me dou bem. Já fiz uma pesquisa sobre as matérias que teria no curso e só me preocupo com cálculo, que tem em todas as engenharias. Mas as possibilidades da área são boas. Tem crescido bastante. O salário é bom. E tem uma questão que me faz pensar. Gostaria de contribuir para a área, já que as empresas não se preocupam muito com a questão ambiental. Poderia ser um profissional preocupado com essas questões e contribuir de alguma forma.” (sic.)

No último dia já consegue colocar suas opções em ordem hierárquica, elegendo a engenharia química como sua primeira opção. Percebemos nesse relato, e na conversa que se deu após sua contribuição, um bom exemplo de se chegar a uma escolha consciente, responsável e dentro da realidade. Cleber, consegue alinhar interesses e habilidades pessoais, com uma postura político e social que quer levar para a área de atuação. Consegue discriminar os aspectos positivos como também negativos, além de fazer um levante de informação a respeito de tempo, percurso formativo, pretensão salarial e as perspectivas de mercado. Podemos associar esse movimento a uma escolha ajustada, que envolve capacidades como: interpretação, adaptação, hierarquização, e juízo de realidade (LEVENFUS, 1997).

5.2 Influência Familiar

Durante a prática também foi possível observar a relação e a influência que os pais exercem no planejamento profissional futuro dos filhos. João, por exemplo, relatou: “Eu quero ser juiz ou advogado, porque na minha família tem muitos advogados e eu gosto dessa profissão, eu acho bonito defender os outros” (sic). Através da fala de João, é possível observar que a representação social do Direito que foi passada ao jovem é de uma profissão que possui valor e uma admiração. O jovem está baseando sua escolha profissional de acordo com essa representação social positiva que o seu modelo familiar oferece.

Uma outra jovem, Larissa, também comentou que a influência da família é muito grande. Segundo ela:

“eu tenho uma madrinha que ficava o tempo todo falando o que eu tinha que fazer, qual profissão eu tinha que seguir para eu ter dinheiro e ser bem sucedida. E todas as opções dela não tem nada a ver comigo, eu quero conquistar as minhas coisas e realizar os meus sonhos, mas não com a profissão que ela quer que eu siga” (sic).

Analisa-se neste relato que a família de Larissa possui o desejo de que a jovem alcance um status social o qual eles não tiveram. De acordo com Nepomuceno e Witter (2010), os pais passam para os filhos, muitas vezes inconscientemente, uma fantasia de que eles vão realizar todos os desejos que eles não conseguiram. Segundo Soares (2002), a família possui uma expectativa em relação ao futuro dos jovens que vão para além da escolha profissional, eles esperam que seus filhos tenham um status social bem definido, que conquistem um bom emprego, dentre outras coisas. Na maioria das vezes, segundo a autora supramencionada, “o jovem concorda com os pais sobre aonde quer chegar, mas o caminho e o tipo de profissão não coincidem necessariamente” (SOARES, 2002, p. 78). Isso fica evidente no comentário da aluna, que quer alcançar a realização pessoal e profissional, assim como a família deseja, mas trilhando novos caminhos e com uma profissão distinta dos parentes.

Paula, uma outra aluna, diz que seus pais querem que ela se torne médica ou siga a carreira militar, mas seu desejo é seguir alguma profissão na área de ciências sociais, pois tem vontade de fazer práticas comunitárias. Fala que seus pais não aceitam bem, pois querem que ela tenha um retorno financeiro bom. Na fala dessa jovem fica claro a representação social negativa em que seus pais têm sobre as ciências sociais. A busca por status e ascensão por parte da família, também, estão presente na fala de Paula.

Entre os jovens há também alguns que já são atuantes no mercado de trabalho, um deles, inclusive trabalha com os pais, e os mesmos desejam que ele continue o negócio da família. Questionado sobre seu futuro profissional, o mesmo relata que não deseja prosseguir com o negócio familiar e sim cursar educação física e trabalhar na área. Ele complementa sua fala dizendo que os pais não gostam muito da ideia, mas que apoiam sua escolha. O fato de os pais opinarem na escolha, mas deixá-la a mercê do jovem torna-o mais independente, fazendo com que sua escolha seja mais madura.

5.3 Ocupação e Profissão

Alguns jovens no decorrer da orientação profissional manifestaram o interesse de seguir por outros caminhos que não estejam relacionados a faculdade, um deles, por exemplo,

deseja ser tatuador, pois é algo que ele gosta de fazer e possui habilidades para tal. Outros jovens, almejam o curso superior, pensando nas profissões que desejam seguir colocando a ocupação como algo secundário, que eles fariam se não conseguissem ingressar na Universidade.

Na escolha da faculdade muitos dizem de questões familiares e sociais que influenciaram, uma vez que, o curso superior é visto como algo valorizado tanto no meio familiar quanto na sociedade. Muitos dizem das habilidades e talentos que possuem em determinada área, de ser algo prazeroso de ser realizado, mas nas falas podemos perceber como o financeiro também se faz significativo na escolha. Uma jovem, por exemplo, diz que deseja fazer “Artes”, mas que tem medo, em suas palavras, “de morrer de fome” (sic). Outros brincam e dizem “se nada der certo vou vender arte na praia” (sic), mas neste momento procuramos ressaltar a importância que as ocupações têm e que são caminhos diferentes a serem seguidos e que muito daquilo que eles trazem refletem seus valores, ideais e concepções de mundo.

Houve também um jovem que falava do desejo de ser jogador de futebol, mas das dúvidas que isso acarretava devido a não ser uma profissão proveniente de um curso Superior, da dificuldade de inserção nesse mercado de trabalho e do histórico familiar, pois todos atuavam na mesma profissão e, portanto, devido a essas questões ele tinha outras opções em mente de profissões nas quais ele fizesse uma formação especializada. Porém, apesar das incertezas apresentadas durante os dois dias, no final da Orientação ele traz que sua escolha seria pelo Futebol, devido ao gostar de realizar tal prática e que isso o faria feliz futuramente. Algo muito interessante foram os pontos que ele trouxe a discussão ao falar que “pra ser jogador eu não preciso de um curso superior, mas isso não quer dizer que eu não tenha que estudar também, preciso fazer um curso de inglês, falar outras línguas, continuar estudando” (sic). Desta forma, houve uma sensibilização quanto a importância das ocupações e das possibilidades de construir uma carreira sólida sem necessariamente fazer uma formação em um curso superior.

5.4 Autoconhecimento

Ao depararmos com os grupos, percebemos jovens com diferentes pensamentos, havendo alguns que não definiram ainda um projeto para o futuro, outros que são afetados pelas opiniões familiares, que desejam que tomem um caminho semelhante ao deles ou, na visão de alguns, algo mais promissor que eles escolherem. Dentro deste contexto há ainda muitos jovens que possuem maior independência nessa escolha, sendo que alguns atrelam características pessoais a profissão e/ou curso que desejam fazer, como o caso de um jovem,

que diz “eu queria fazer jornalismo, porque eu converso com todo mundo, sou muito comunicativo...” (sic), sendo que muitas das vezes apenas características pessoais dominantes e favoráveis a execução dessa atividade foram pensadas, e a investigação a fundo sobre todas as características, compreendendo habilidades e competências que o profissional precisa ter é desconhecida. Em alguns casos isolados houveram adolescentes que relacionam suas habilidades pessoais e preferências em determinadas áreas com as opções de cursos disponíveis e ofertas de emprego no mercado, como explicita um dos jovens: “eu pretendo fazer engenharia química [...] eu gosto muito de química, e é uma área em que sempre tem emprego, posso atuar em diferentes áreas com o curso também” (sic).

Há de se pensar na importância da contribuição do profissional da psicologia no reconhecimento de habilidades e competências desses jovens, além de auxiliar os mesmos a projetar isso em um contexto profissional e/ou acadêmico, criando um ambiente no qual eles apresentaram um conhecimento de si e da sua escolha, além de dar ênfase no fato de que essas escolhas são mutáveis, e não necessariamente precisam nos acompanhar por toda vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação profissional é um instrumento que possui o objetivo de proporcionar aos sujeitos uma oportunidade de pensar sobre o seu futuro. A partir da prática extensionista, foi possível observar algumas dimensões que permeiam o planejamento profissional dos alunos do terceiro ano do ensino médio, portanto, o presente trabalho buscou promover a reflexão sobre a escolha profissional, bem como analisar os fatores que perpassam essa etapa marcante da vida dos jovens, a saber, a escolha da profissão.

Nos discursos dos jovens em relação a escolha profissional foi possível identificar a influência familiar e o autoconhecimento de suas habilidades, ressaltando-se que apareceu também uma parcela de jovens que, até o momento do trabalho realizado, ainda não haviam conseguido estabelecer parâmetros para sua escolha profissional, se colocando como perdidos ou em dúvida de qual caminho percorrer, ou se preferem uma ocupação e/ou profissão, por exemplo.

A família possui uma importante participação no planejamento do futuro dos filhos. Tal participação caracteriza-se, principalmente, pela reprodução da representação positiva ou negativa de determinada profissão. Além disso, é muito característica a pressão pela ascensão social por parte dos pais.

Nos encontros pudemos perceber como característica, um conhecimento ainda bastante incipiente acerca das profissões pretendidas, sendo que, o que fundamentava a manutenção destas como opções, em grande parte, eram suas expectativas, ilusões, as influências familiares, e as questões referentes às classes sociais e que foram construídas no decorrer da vida destes jovens. Diante do exposto, mais uma vez ressalta-se a importância de se fornecer informações e um ambiente propício para a emergência do autoconhecimento, do conhecimento de mundo (e do mundo do trabalho), e dos determinantes que influem no processo de escolha. O compilado das informações citadas anteriormente, quando passadas aos jovens, os auxilia a fazerem escolhas mais condizentes com a realidade vivida por estes, possibilitando que esse processo ocorra de maneira mais responsável e eficaz.

Por fim, destaca-se que para o grupo, conduzir a prática de sensibilização a orientação profissional configurou-se como uma experiência bastante enriquecedora, propiciando reflexões acerca da importância da orientação profissional dos jovens estudantes do ensino médio, permitindo ainda que o grupo pudesse conhecer as angústias, sentimentos, representações e atravessamentos que perpassam a escolha profissional destes jovens. Estes encontros apresentaram uma riqueza de informações que contribuem para a nossa formação na medida em que se aprendeu não somente a aplicação de uma técnica, mas também a manejar outras situações de conflitos, sentimentos, desejos e tantas outras que aparecem no momento dos encontros, fazendo emergir uma reflexão acerca da postura e da ética profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Novo Ensino Médio** - Dúvidas. 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01> Acesso em: 20 set. 2017.

CELANI, Maria Antonieta Alba, Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, Vilson, J. (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001. Cap. 1, p. 21-40. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Professor_de_linguas.pdf#page=21> Acesso em: 06 nov. 2017.

FELIPPE, Wanderley Chieppe. **Quadro de avaliação das escolhas profissionais**. Texto inédito utilizado no Atendimento em Orientação Profissional, nos estágios dos Cursos de Psicologia da PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 1995.

FELIPPE, Wanderley Chieppe. Orientação Vocacional, profissão e globalização. **VIII Jornada da Clínica de Psicologia**, realizada em Belo Horizonte, na PUC-MG, nos dias 15 a

17.03.2000. Artigo revisado em 2009, com atualização de dados do Censo do Ensino Superior de 2007.

GIBRAN, Khalin. O louco. In: GIBRAN, Khalin. **Para além das palavras**. São Paulo: Paulinas, 1995.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **A Dinâmica da Orientação Vocacional**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. O Ato de Escolher. In: LEVENFUS, Rosane et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Cap. 12, p. 183- 187.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

MULLER, Mariana. Aprender a escolher. cap. 11, pp. 140-143. In: MULLER, Mariana. **Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NEIVA, Kathia Maria Costa. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 97-103, dez. 2003 . Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a09.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2017

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo. Volume 14. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>>. Acesso 05 de Nov. 2017.

NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica**. Psico-USF. São Paulo, v.11, p. 01, p. 75-84, jan/jun. 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Catálogo de Graduação 2018: Cursos Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo**. Agência PUC Minas Publicidade e Web – Secretaria de Comunicação, 2017.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.